



## DISLEXIA COMO TRANSTORNO ESPECÍFICO DA APRENDIZAGEM: ASPECTOS COGNITIVOS, NEUROBIOLÓGICOS E IMPLICAÇÕES PARA A APRENDIZAGEM

**Fabiana Flaviana dos Santos Barreto**

Mestre em Educação pela Saint Alcuin of York Anglican College

**Marcos Aurelio Chagas Cardoso**

Doutor em Educação pela Saint Alcuin of York Anglican College

ISSN 2323-5657 · Vol. 1, Nº 101 (2024) · Publicado em 8 de maio de 2024 · Artigo de Revisão · Ciências Humanas

### RESUMO

A dislexia constitui uma condição associada ao transtorno específico da aprendizagem, caracterizada por dificuldades persistentes na aquisição e no desenvolvimento da leitura e da escrita, com repercussões que podem alcançar diferentes dimensões do desempenho escolar. Este artigo tem como objetivo discutir aspectos cognitivos, neuropsicológicos e neurobiológicos relacionados à dislexia, bem como suas implicações para o processo de aprendizagem e para a atuação escolar. Trata-se de um estudo de natureza bibliográfica, de caráter narrativo, fundamentado em livros e artigos científicos, com ênfase em produções brasileiras relacionadas à temática. A literatura analisada evidencia a importância do processamento fonológico, da consciência fonológica e da nomeação automatizada rápida para o desenvolvimento da leitura, ao mesmo tempo em que aponta a participação de diferentes processos cognitivos e linguísticos no desempenho de escolares com dislexia. Estudos brasileiros também indicam que intervenções estruturadas e sistemáticas podem contribuir para o desenvolvimento de habilidades relacionadas à leitura. No campo educacional, destaca-se a necessidade de identificação cuidadosa das dificuldades, acompanhamento individualizado, articulação entre escola, família e profissionais especializados e formação continuada dos professores. Conclui-se que a compreensão da dislexia exige uma abordagem multidimensional, que considere suas manifestações cognitivas e linguísticas sem reduzir o estudante às suas dificuldades. A escola possui papel fundamental na construção de práticas pedagógicas inclusivas, sistemáticas e responsivas às necessidades de aprendizagem.

**Palavras-chave:** Dislexia; transtorno específico da aprendizagem; processamento fonológico; leitura; aprendizagem.

### ABSTRACT

Dyslexia is a condition associated with specific learning disorder, characterized by persistent difficulties in the acquisition and development of reading and writing, with repercussions that may affect different dimensions of school performance. This article aims to discuss cognitive, neuropsychological, and neurobiological aspects related to dyslexia, as well as their implications for the learning process and school practice. This is a bibliographic, narrative study based on books and scientific articles, with an emphasis on Brazilian publications related to the subject. The literature reviewed highlights the importance of phonological processing, phonological awareness, and rapid automatized naming for reading development, while also indicating the involvement of different cognitive and linguistic processes in the performance of students with dyslexia. Brazilian studies also indicate that structured and systematic interventions can contribute to the development of reading-related skills. In the educational field, the need for careful identification of difficulties, individualized monitoring, collaboration among school, family, and specialized professionals, and continuing teacher education is emphasized. It is concluded that understanding dyslexia requires a multidimensional approach that considers its cognitive and linguistic manifestations without reducing the student to their difficulties. The school plays a fundamental role in the development of inclusive, systematic, and responsive pedagogical practices that address learning needs.

**Keywords:** Dyslexia; specific learning disorder; phonological processing; reading; learning.

## 1. INTRODUÇÃO

A aprendizagem da leitura e da escrita constitui uma etapa fundamental do desenvolvimento escolar, uma vez que essas

habilidades sustentam a participação do estudante em diferentes práticas acadêmicas e sociais. Entretanto, o processo de aquisição da linguagem escrita não ocorre de maneira uniforme entre todos os escolares. Algumas crianças apresentam dificuldades persistentes que interferem significativamente no desenvolvimento da leitura e da escrita e que exigem investigação cuidadosa para que sejam compreendidas em sua especificidade.

Entre as condições relacionadas às dificuldades persistentes de aprendizagem da linguagem escrita encontra-se a dislexia. A literatura brasileira apresenta a dislexia como uma condição que envolve dificuldades importantes no desenvolvimento da leitura, podendo manifestar-se em diferentes componentes relacionados ao reconhecimento das palavras, à fluência e ao processamento linguístico. Sua compreensão, portanto, não deve ser reduzida à ideia de simples dificuldade escolar ou falta de esforço por parte do estudante (Alves; Mousinho; Capellini, 2011).

A identificação das características associadas à dislexia requer atenção para diferentes aspectos do funcionamento cognitivo e linguístico. Nesse contexto, o processamento fonológico ocupa lugar de destaque, especialmente porque a aprendizagem do sistema alfabético pressupõe a construção de relações entre unidades da fala e unidades da escrita. Estudos brasileiros também têm investigado a participação da consciência fonológica e da nomeação automatizada rápida no desempenho de escolares em tarefas de leitura e escrita (Capellini; Lanza, 2010; Capellini et al., 2007).

Além dos aspectos linguísticos, pesquisas brasileiras destacam a participação de componentes neuropsicológicos e cognitivos no desempenho de indivíduos com dislexia. Isso significa que a compreensão da condição exige uma perspectiva que considere a interação entre diferentes processos envolvidos na aprendizagem da linguagem escrita, evitando interpretações simplificadoras ou deterministas (Salles; Parente; Machado, 2004).

No campo neurobiológico, estudos de neuroimagem contribuíram para ampliar o conhecimento sobre os mecanismos relacionados à leitura e às alterações observadas em indivíduos com dislexia. Entretanto, a utilização dessas informações deve ocorrer de maneira integrada a outros elementos da avaliação, não sendo adequado considerar a neuroimagem, isoladamente, como instrumento suficiente para estabelecer o diagnóstico (Rodrigues; Ciasca, 2013).

Diante desse contexto, a escola ocupa posição relevante na identificação das dificuldades, no planejamento de intervenções pedagógicas e no acompanhamento do desenvolvimento do estudante. A atuação docente, contudo, não deve ser confundida com diagnóstico clínico. Cabe ao professor observar manifestações no cotidiano escolar, registrar dificuldades, adaptar estratégias de ensino e participar da articulação com a família e com profissionais especializados quando necessário.

Este artigo tem como objetivo discutir aspectos cognitivos, neuropsicológicos e neurobiológicos relacionados à dislexia, bem como suas implicações para a aprendizagem e para a atuação escolar. Busca-se, ainda, refletir sobre possibilidades de intervenção educacional e sobre a importância da formação docente para o atendimento às necessidades de estudantes com dificuldades persistentes de leitura e escrita.

## **2. METODOLOGIA**

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de caráter narrativo, fundamentada em livros e artigos científicos nacionais relacionados à dislexia e ao transtorno específico da aprendizagem. A seleção do material prioriza estudos que abordam processamento fonológico, consciência fonológica, nomeação automatizada rápida, aspectos cognitivos, neuropsicológicos e neurobiológicos, além de intervenções educacionais. A análise ocorre de forma qualitativa, por meio da leitura e da articulação temática das contribuições dos autores, buscando identificar implicações para a aprendizagem da leitura e da escrita e para a atuação escolar. Por não envolver participantes humanos, não há submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa.

## **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### **3.1 Dislexia e transtorno específico da aprendizagem**

A compreensão da dislexia exige diferenciá-la das dificuldades escolares que podem surgir em decorrência de diferentes circunstâncias. Nem todo estudante que apresenta baixo rendimento em leitura possui dislexia. O desempenho escolar pode ser influenciado por fatores pedagógicos, emocionais, sociais, linguísticos, ambientais ou por outras condições que precisam ser consideradas no processo de avaliação.

Ciasca (2003) destaca a importância de uma perspectiva interdisciplinar na avaliação das dificuldades de aprendizagem. Essa abordagem permite considerar diferentes dimensões do desenvolvimento e evita que uma manifestação isolada seja interpretada de maneira precipitada. Nesse sentido, a dificuldade apresentada pelo estudante deve ser analisada em relação à sua trajetória escolar, ao processo de ensino, às características individuais e às condições em que ocorre a aprendizagem.

No caso da dislexia, as dificuldades estão particularmente relacionadas ao desenvolvimento da leitura e da escrita. Rotta, Ohlweiler e Riesgo (2016) apresentam os transtornos da aprendizagem a partir de uma abordagem neurobiológica e multidisciplinar, ressaltando a necessidade de considerar diferentes componentes envolvidos no desenvolvimento dessas habilidades.

A literatura também evidencia que o baixo desempenho escolar, isoladamente, não permite estabelecer a presença de um transtorno específico da aprendizagem. Siqueira e Gurgel-Giannetti (2011) chamam atenção para a complexidade das situações de mau desempenho escolar e para a necessidade de investigação adequada das causas relacionadas às dificuldades apresentadas pela criança.

Essa distinção é particularmente importante no ambiente escolar. Quando qualquer dificuldade de leitura é imediatamente interpretada como dislexia, corre-se o risco de produzir classificações inadequadas e de desconsiderar fatores pedagógicos que poderiam ser modificados. Por outro lado, quando dificuldades persistentes são tratadas apenas como falta de interesse ou esforço, pode ocorrer atraso na identificação das necessidades educacionais do estudante.

Assim, a identificação das características compatíveis com a dislexia deve servir principalmente para orientar ações de acompanhamento e intervenção. O estudante não deve ser reduzido ao diagnóstico ou à dificuldade apresentada. A finalidade de uma avaliação adequada é compreender como ele aprende, quais obstáculos encontra e quais condições pedagógicas podem favorecer seu desenvolvimento.

### **3.2 Processamento fonológico e aprendizagem da leitura**

A aprendizagem da leitura em sistemas alfabéticos envolve a compreensão das relações entre a linguagem oral e a representação gráfica. No português brasileiro, o domínio do sistema de escrita pressupõe a construção progressiva de relações entre grafemas e unidades sonoras da língua, o que torna os conhecimentos relacionados à estrutura fonológica relevantes para a alfabetização (Scliar-Cabral, 2003).

O processamento fonológico compreende diferentes habilidades relacionadas à utilização e à manipulação das informações sonoras da linguagem. Entre essas habilidades, a consciência fonológica tem sido amplamente estudada em sua relação com a aprendizagem da leitura e da escrita.

Alterações nos processos fonológicos também foram observadas em escolares com dislexia. Cardoso, Romero e Capellini (2012) investigaram essas alterações e observaram diferenças entre escolares com dislexia e aqueles com bom desempenho acadêmico. Os resultados contribuem para a compreensão de que dificuldades relacionadas ao processamento fonológico podem estar associadas às manifestações apresentadas por estudantes com dislexia.

Outro componente investigado na literatura é a nomeação automatizada rápida. Capellini et al. (2007) verificaram o desempenho de escolares bons leitores, escolares com dislexia e escolares com transtorno do déficit de atenção e hiperatividade em tarefas de nomeação automática rápida. A investigação evidencia a relevância dessa habilidade para a compreensão das diferenças de desempenho entre grupos de escolares.

A relação entre nomeação rápida e leitura também aparece em estudos que analisam escolares com dificuldades de aprendizagem. Silva et al. (2012) investigaram nomeação rápida, leitura e compreensão e demonstraram a importância de considerar diferentes habilidades relacionadas ao desempenho leitor. Esses resultados não significam, entretanto, que uma única habilidade seja suficiente para explicar a dislexia. O desenvolvimento da leitura resulta da interação entre diferentes processos linguísticos e cognitivos.

O processamento fonológico representa uma dimensão importante, mas sua análise deve integrar uma avaliação mais ampla do funcionamento do estudante. Dessa maneira, compreender o papel do processamento fonológico contribui não apenas para a identificação das dificuldades, mas também para o planejamento de práticas pedagógicas e intervenções que trabalhem de forma explícita e sistemática habilidades necessárias à aprendizagem da leitura.

### **3.3 Aspectos cognitivos e neuropsicológicos**

A leitura envolve a articulação de diferentes processos cognitivos e linguísticos. Para que o estudante avance do reconhecimento inicial das palavras para uma leitura mais fluente e compreensiva, é necessário desenvolver e integrar habilidades relacionadas ao processamento da linguagem escrita. Salles, Parente e Machado (2004) analisaram aspectos neuropsicológicos e cognitivos relacionados às dislexias do desenvolvimento, contribuindo para uma compreensão mais ampla da condição. Essa perspectiva permite compreender que as manifestações da dislexia não devem ser interpretadas exclusivamente a partir do resultado de uma tarefa específica, mas consideradas em relação ao conjunto de habilidades envolvidas no processo leitor.

A avaliação do desempenho leitor pode envolver diferentes componentes, entre eles o reconhecimento de palavras, a precisão, a velocidade, a compreensão e habilidades linguísticas relacionadas. Nesse contexto, tarefas de nomeação rápida podem fornecer informações relevantes sobre o desempenho do escolar, especialmente quando analisadas em conjunto com outras medidas (Capellini et al., 2007). Na prática pedagógica, a compreensão desses componentes pode auxiliar o professor na identificação das dificuldades apresentadas e no planejamento de atividades direcionadas às habilidades que necessitam ser desenvolvidas ou fortalecidas.

Para Silva et al. (2012) há relações entre nomeação rápida, leitura e compreensão em escolares com dificuldades de aprendizagem. Esses achados reforçam a necessidade de evitar uma visão fragmentada do processo leitor, considerando que diferentes habilidades cognitivas e linguísticas podem atuar conjuntamente no desempenho observado. Dessa forma, a prática pedagógica deve considerar a interação entre essas habilidades, favorecendo propostas de ensino que contemplem diferentes dimensões da leitura e

possibilitem ao estudante avançar progressivamente em seu desenvolvimento.

Uma compreensão adequada dos aspectos cognitivos e neuropsicológicos da dislexia também exige cautela diante de interpretações deterministas. O fato de um estudante apresentar determinada dificuldade em uma habilidade cognitiva não significa que seu percurso escolar esteja previamente determinado. O desenvolvimento pode ser influenciado pelas oportunidades de aprendizagem, pela qualidade das intervenções e pelas condições educacionais oferecidas. Assim, o conhecimento sobre os processos cognitivos envolvidos na leitura deve contribuir para orientar intervenções pedagógicas, e não para estabelecer limites sobre aquilo que o estudante pode aprender.

Nesse sentido, a avaliação deve ser compreendida como um processo sistemático de investigação e acompanhamento, destinado a conhecer o funcionamento do estudante e subsidiar a tomada de decisões pedagógicas. A identificação das dificuldades não deve constituir uma finalidade em si mesma, mas estar articulada à definição de estratégias de intervenção, ao acompanhamento contínuo e à análise da evolução das habilidades trabalhadas. Dessa forma, a avaliação assume caráter processual e orientador, contribuindo para o planejamento de práticas pedagógicas mais adequadas às necessidades e potencialidades de cada estudante.

Em síntese, a compreensão dos aspectos cognitivos e neuropsicológicos da dislexia ganha relevância no campo educacional quando articulada à avaliação, ao planejamento e à intervenção pedagógica. Esses conhecimentos possibilitam ao professor interpretar as dificuldades de forma mais ampla, acompanhar o desenvolvimento das habilidades leitoras e reorganizar suas estratégias de ensino quando necessário. Assim, o conhecimento científico não deve ser utilizado para estabelecer limites ao estudante, mas para fundamentar práticas pedagógicas intencionais e inclusivas, capazes de favorecer sua aprendizagem, participação e desenvolvimento.

### **3.4 Aspectos neurobiológicos da dislexia**

O desenvolvimento da leitura envolve modificações e integração de diferentes sistemas relacionados ao processamento da linguagem. A perspectiva neurobiológica contribui para compreender que dificuldades persistentes de leitura não devem ser interpretadas exclusivamente como resultado de falta de motivação, desinteresse ou insuficiência de esforço.

Rotta, Ohlweiler e Riesgo (2016) apresentam os transtornos da aprendizagem a partir de uma abordagem que integra aspectos neurológicos, cognitivos, linguísticos e educacionais. Essa perspectiva multidisciplinar é particularmente importante no estudo da dislexia, pois permite compreender a condição sem separá-la das demais dimensões do desenvolvimento.

As pesquisas com neuroimagem ampliaram o conhecimento sobre o funcionamento cerebral associado à leitura e sobre diferenças observadas em indivíduos com dislexia. Rodrigues e Ciasca (2013) discutem as contribuições da neuroimagem para o diagnóstico da dislexia do desenvolvimento, ressaltando o potencial dessas técnicas para ampliar a compreensão dos mecanismos relacionados à condição.

Entretanto, os dados neurobiológicos precisam ser interpretados com cautela. A existência de alterações ou diferenças observadas em estudos de neuroimagem não deve ser convertida automaticamente em diagnóstico individual. O processo diagnóstico exige integração de informações clínicas, educacionais, cognitivas e linguísticas.

Essa perspectiva é especialmente importante no contexto educacional. A explicação neurobiológica pode contribuir para reduzir interpretações equivocadas sobre a dislexia, mas não deve conduzir a uma visão determinista do estudante. Conhecer aspectos relacionados ao funcionamento cerebral deve favorecer a compreensão das dificuldades e a construção de respostas educacionais mais adequadas.

Portanto, a dimensão neurobiológica constitui uma parte importante da compreensão da dislexia, mas não substitui a avaliação multidimensional nem elimina a influência das experiências de aprendizagem e das práticas pedagógicas.

### **3.5 Dislexia, escola e formação docente**

A escola constitui um espaço fundamental para a identificação das dificuldades de aprendizagem, uma vez que é nesse ambiente que a criança participa sistematicamente de atividades de leitura e escrita. O professor, por acompanhar o estudante de maneira contínua, pode observar mudanças, dificuldades persistentes, estratégias utilizadas e respostas às diferentes propostas pedagógicas.

Essa observação, entretanto, não equivale ao diagnóstico clínico. A função docente está relacionada à observação pedagógica, ao planejamento, à intervenção e ao acompanhamento do processo de aprendizagem. Quando as dificuldades persistem ou apresentam características que exigem investigação especializada, a escola deve favorecer a articulação com a família e com os profissionais responsáveis pela avaliação.

A necessidade dessa articulação decorre da própria complexidade dos transtornos da aprendizagem. Uma abordagem interdisciplinar, conforme discutido por Ciasca (2003), possibilita reunir informações provenientes de diferentes áreas e construir uma compreensão mais abrangente das necessidades da criança. No ambiente escolar, também é necessário evitar expectativas reduzidas em relação ao estudante com dislexia.

A existência de dificuldades específicas não significa incapacidade para aprender. Pelo contrário, a intervenção pedagógica deve partir das necessidades identificadas e proporcionar condições para que o estudante desenvolva suas potencialidades. A formação

docente ocupa, nesse contexto, posição estratégica. Professores precisam conhecer características gerais das dificuldades de leitura e escrita, compreender a importância do processamento fonológico e reconhecer que diferentes estudantes podem apresentar necessidades distintas.

A formação continuada também pode contribuir para que o professor avalie criticamente suas práticas e amplie o repertório de estratégias utilizadas em sala de aula. Não se trata de transformar o docente em profissional clínico, mas de oferecer conhecimentos que permitam uma atuação pedagógica mais consciente e fundamentada. Uma escola preparada para atender estudantes com dislexia deve, portanto, combinar expectativas elevadas de aprendizagem com estratégias diferenciadas de ensino, acompanhamento sistemático e diálogo permanente entre os profissionais envolvidos.

### **3.6 Possibilidades de intervenção educacional**

A intervenção diante das dificuldades de leitura deve ser estruturada, sistemática e orientada pelas necessidades identificadas. No caso da dislexia, atividades relacionadas ao processamento fonológico, à leitura e à fluência podem integrar programas de intervenção, desde que sejam adequadamente planejadas e acompanhadas.

Capellini et al. (2010) investigaram a eficácia terapêutica de um programa de remediação fonológica em escolares com dislexia do desenvolvimento. Os resultados encontrados fornecem suporte à utilização de intervenções estruturadas voltadas às habilidades relacionadas ao processamento fonológico.

Mais recentemente, Santos e Capellini (2020) desenvolveram e analisaram um programa de remediação envolvendo nomeação rápida e leitura para escolares com dislexia, reforçando a importância de intervenções planejadas e direcionadas às habilidades específicas que participam do desenvolvimento leitor.

No contexto escolar, estratégias de ensino podem incluir atividades explícitas de consciência fonológica, exercícios de correspondência entre grafemas e fonemas, leitura orientada, oportunidades de leitura repetida, acompanhamento da fluência e atividades voltadas à compreensão textual. Essas ações devem ser ajustadas ao nível de desenvolvimento e às necessidades de cada estudante.

A intervenção também precisa considerar a dimensão emocional da aprendizagem. Experiências repetidas de fracasso podem afetar a confiança do estudante e sua disposição para participar de atividades de leitura. Por isso, o acompanhamento pedagógico deve valorizar avanços, oferecer desafios compatíveis com o nível de desenvolvimento e evitar práticas que exponham o estudante de maneira desnecessária.

Outro aspecto fundamental refere-se ao acompanhamento sistemático dos resultados das intervenções realizadas. As estratégias pedagógicas não devem ser aplicadas de forma indiferenciada ou permanecer desvinculadas de processos de avaliação e acompanhamento. Cabe ao professor observar continuamente as respostas do estudante às atividades propostas, identificar avanços, dificuldades persistentes e novas necessidades e, a partir dessas evidências, ajustar ou redimensionar as estratégias utilizadas. Dessa forma, o acompanhamento assume caráter processual e contribui para que a intervenção pedagógica se mantenha coerente com o desenvolvimento e as necessidades específicas de cada estudante.

A atuação da escola deve ainda ocorrer em articulação com a família e, quando houver acompanhamento especializado, com os profissionais envolvidos. Essa colaboração permite maior continuidade entre os diferentes espaços de aprendizagem e favorece uma compreensão mais ampla da evolução do estudante. Assim, a intervenção educacional não deve ser compreendida como um conjunto fixo de exercícios, mas como um processo planejado, acompanhado e ajustado às necessidades individuais.

## **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A análise da literatura selecionada permite compreender a dislexia como uma condição complexa, associada a dificuldades persistentes no desenvolvimento da leitura e da escrita e que demanda uma abordagem multidimensional. Seus aspectos cognitivos, linguísticos, neuropsicológicos e neurobiológicos não devem ser compreendidos de maneira isolada, mas analisados de forma articulada, considerando sua influência e interação com os processos envolvidos na aprendizagem.

Entre os componentes investigados na literatura brasileira, destacam-se o processamento fonológico, a consciência fonológica e a nomeação automatizada rápida. Esses elementos contribuem para a compreensão das diferenças observadas no desempenho leitor, embora nenhum deles, isoladamente, seja suficiente para explicar a complexidade e a heterogeneidade que caracterizam a dislexia. Sua análise articulada possibilita uma compreensão mais abrangente dos processos subjacentes às dificuldades encontradas.

Os estudos analisados também evidenciam a relevância de intervenções estruturadas, sistemáticas e orientadas por evidências. Pesquisas brasileiras relacionadas à remediação fonológica, à nomeação rápida e ao desenvolvimento da leitura demonstram a importância de programas direcionados às habilidades implicadas no processo leitor. Tais achados reforçam a necessidade de práticas pedagógicas fundamentadas em conhecimentos científicos e articuladas às necessidades específicas dos estudantes.

No campo educacional, a escola assume papel fundamental na identificação e no acompanhamento das dificuldades de aprendizagem. O professor pode reconhecer sinais de dificuldade, acompanhar o desenvolvimento do estudante, planejar estratégias

pedagógicas e contribuir para a construção de condições favoráveis à aprendizagem. Essa atuação não substitui a avaliação especializada, mas constitui uma dimensão essencial de uma resposta educacional comprometida com o desenvolvimento e a participação do estudante.

Evidencia-se, ainda, a importância da formação continuada dos professores como elemento necessário à qualificação das práticas pedagógicas. O conhecimento acerca das características da dislexia pode contribuir para reduzir interpretações equivocadas, ampliar a capacidade de identificação das necessidades educacionais e favorecer a adoção de estratégias mais adequadas às particularidades dos estudantes. Nesse sentido, a formação docente constitui importante dimensão para a efetivação de práticas educacionais inclusivas.

Por fim, compreender a dislexia implica reconhecer, de forma articulada, tanto as dificuldades apresentadas quanto as possibilidades de desenvolvimento e aprendizagem. O estudante não deve ser definido pelo diagnóstico ou pelo desempenho em uma tarefa específica, uma vez que tais aspectos não determinam suas potencialidades. A intervenção pedagógica adequada, o acompanhamento sistemático, a articulação entre escola e família e o acesso a estratégias educacionais fundamentadas podem ampliar significativamente as oportunidades de aprendizagem e de participação no contexto escolar.

Dessa forma, o enfrentamento das dificuldades relacionadas à dislexia deve estar orientado pelo compromisso com a garantia do direito de aprender, pela valorização das diferenças individuais e pelo reconhecimento das potencialidades de cada estudante. Esse compromisso pressupõe a construção de práticas educacionais intencionais, inclusivas e fundamentadas, capazes de responder às necessidades concretas dos sujeitos e de assegurar condições efetivas para sua aprendizagem, participação e desenvolvimento no contexto escolar.

## REFERÊNCIAS

- ALVES, L. M.; MOUSINHO, R.; CAPELLINI, S. A. (org.). **Dislexia: novos temas, novas perspectivas**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2011.
- CAPELLINI, S. A.; FERREIRA, T. L.; SALGADO, C. A.; CIASCA, S. M. Desempenho de escolares bons leitores, com dislexia e com transtorno do déficit de atenção e hiperatividade em nomeação automática rápida. **Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia**, São Paulo, v. 12, n. 2, p. 114-119, 2007. DOI: 10.1590/S1516-80342007000200008.
- CAPELLINI, S. A.; LANZA, S. C. Desempenho de escolares em consciência fonológica, nomeação rápida, leitura e escrita. **Pró-Fono Revista de Atualização Científica**, Barueri, v. 22, n. 3, p. 239-244, 2010. DOI: 10.1590/S0104-56872010000300014.
- CAPELLINI, S. A.; SAMPAIO, M. N.; KAWATA, K. H. S.; PADULA, N. A. M. R.; SANTOS, L. C. A.; LORENCETTI, M. D.; SMYTHE, I. Eficácia terapêutica do programa de remediação fonológica em escolares com dislexia do desenvolvimento. **Revista CEFAC**, São Paulo, v. 12, n. 1, p. 27-39, 2010. DOI: 10.1590/S1516-18462009005000060.
- CARDOSO, M. H.; ROMERO, A. C. L.; CAPELLINI, S. A. Alterações dos processos fonológicos e índice de gravidade entre escolares com dislexia e escolares com bom desempenho acadêmico. **Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia**, São Paulo, v. 17, n. 3, p. 287-292, 2012. DOI: 10.1590/S1516-80342012000300009.
- CIASCA, S. M. (org.). **Distúrbios de aprendizagem: proposta de avaliação interdisciplinar**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.
- RODRIGUES, M. L. E.; CIASCA, S. M. Contribuições da neuroimagem para o diagnóstico de dislexia do desenvolvimento. **Revista Psicopedagogia**, São Paulo, v. 30, n. 93, p. 218-225, 2013.
- ROTTA, N. T.; OHLWEILER, L.; RIESGO, R. S. (org.). **Transtornos da aprendizagem: abordagem neurobiológica e multidisciplinar**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.
- SALLES, J. F.; PARENTE, M. A. M. P.; MACHADO, S. S. As dislexias de desenvolvimento: aspectos neuropsicológicos e cognitivos. **Interações**, São Paulo, v. 9, n. 17, p. 109-132, 2004.
- SANTOS, B.; CAPELLINI, S. A. Programa de remediação com a nomeação rápida e leitura para escolares com dislexia: elaboração e significância clínica. **CoDAS**, São Paulo, v. 32, n. 3, e20180127, 2020. DOI: 10.1590/2317-1782/20202018127.
- SCLIAR-CABRAL, L. **Princípios do sistema alfabético do português do Brasil**. São Paulo: Contexto, 2003.
- SILVA, C.; CUNHA, V. L. O.; PINHEIRO, F. H.; CAPELLINI, S. A. Nomeação rápida, leitura e compreensão em escolares com dificuldades de aprendizagem. **Jornal da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia**, São Paulo, v. 24, n. 4, p. 355-360, 2012. DOI: 10.1590/S2179-64912012000400011.
- SIQUEIRA, C. M.; GURGEL-GIANNETTI, J. Mau desempenho escolar: uma visão atual. **Revista da Associação Médica Brasileira**, São Paulo, v. 57, n. 1, p. 78-87, 2011. DOI: 10.1590/S0104-42302011000100021.